

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Retiro Mensal da Família Passionista no Brasil • Ano VII • Edição 04 • Abril 2026

“SEREMOS DE JESUS CRUCIFICADO E SEGUIREMOS O ESPÍRITO DE SÃO PAULO DA CRUZ”

Fé, fortaleza e humildade: um sinal para o novo caminho



Ir. Jaqueline de Oliveira, cp

É religiosa da Província São Gabriel. Bacharel em Filosofia e Teologia.

Irmã Pia Frosali era a mais jovem das Ancilas ou Oblatas da Paixão quando aconteceu a supressão da comunidade e foi a única a seguir a superiora, Ir. Crucifixa: confiou-se a ela, partilhando dores, dúvidas, propósitos e esperanças, até o dia em que a pequena família religiosa renasceu.

A vivacidade de inteligência, a vontade tenaz, a sabedoria de critério, a fortaleza nas provações e a firmeza nos propósitos e nas decisões revelaram-na como ótima mulher de governo. O espírito de fé, a austeridade e a delicadeza nos modos, a prática da mortificação e a fidelidade ao ideal de vida passionista fizeram dela mestra exemplar de vida religiosa.

Ficou órfã muito cedo de ambos os genitores e foi adotada por uma boa família que a tratou como filha. Seu reconhecimento transformou-se em docilidade, abertura e serviço assíduo, atraindo, assim, a estima e o afeto de todos.

Ainda muito jovem, descobriu o desejo de consagrar-se a Deus e, entre os vários institutos, escolheu o recente

“Retiro” das Oblatas Passionistas, fundado pela nobre dama florentina M^a Madalena Frescobaldi Capponi. Entrou no instituto em 10 de julho de 1862, assumindo o nome de Ir. Pia de São Paulo da Cruz.

Ir. Pia permaneceu pouco tempo no “Retiro Capponi”: apenas quatro anos, o que foi suficiente para que assimilasse e vivesse os ideais passionistas de forma tão radical que se tornou a única colaboradora de Irmã Crucifixa na reativação das Passionistas.

Quando o retiro foi desativado, ela e Ir. Crucifixa tinham o mesmo desejo: não deixar morrer a semente da fundadora.

Com a morte de Ir. Crucifixa, ela assumiu como segunda Madre da Congregação, e a ela muitas cartas foram dirigidas pelas atendidas na obra, pelas famílias e pelas irmãs das comunidades. Uma comunidade religiosa escreveu em certa ocasião: “Quantos exemplos de renúncias e sacrifícios a senhora nos dá continuamente! É bem justo, portanto, que sintamos pela senhora a mais viva

gratidão... Madre afetuosíssima que, esquecida de si, não pensa em outra coisa senão no nosso bem físico e moral e se dedica a infundir em nosso coração o espírito do qual é plena”.

Seu desejo era a profunda união entre as Irmãs e, no final de sua vida, continuava pedindo que conservassem intacto o espírito de lealdade ao ideal passionista, na caridade fraterna e no serviço às pessoas mais frágeis e marginalizadas.

Da tempestade da supressão tinha renascido um broto mais florescente. Terminada a sua missão, o Senhor a quis consigo no dia 9 de fevereiro de 1896, para que, do céu, continuasse trabalhando e intercedendo pelo Instituto. Faleceu aos 56 anos.

A história de Madre Pia Frosali, sintetizada nestas poucas linhas, permite-nos perceber o quanto Deus caminha conosco mesmo em momentos de grande provação. A fidelidade, a resiliência e o amor profundo que alimentamos no coração são o que nos movem e nos dão coragem de nos reinventar, de recriar, de nos consumir de fato pela obra e missão à qual Deus nos chamou.

O amor e o desejo de Irmã Pia Frosali não se apagaram com a profissão ou a consagração no ato inicial. Eram algo incompleto, e isso a movia. “Seremos de Jesus Crucificado” significava algo que ainda deveria ser buscado constantemente. Nós, sacerdotes, religiosos, religiosas e cristãos leigos, muitas vezes caímos no erro de pensar que já cumprimos a nossa missão. A dimensão escatológica do “já e ainda não” do cumprimento do Reino parece perder força porque perdemos a motivação da busca incansável da santidade, que dá sentido a todo sacrifício e doação que fazemos.

É aí que tudo perde o sentido. Não é o fazer, mas o “como” fazer. Como fazemos o que fazemos? Qual espírito nos move? O desejo de ser de Jesus Crucificado move não só Irmã Pia Frosali, mas todas as irmãs, na reativação, a buscar estar à altura deste grande Amado. O projeto de vida que norteia cada decisão e vivência é o desejo de “ser de Jesus Crucificado e de seguir o espírito de São Paulo da Cruz”. Este é o farol, a âncora, o porto seguro de Irmã Pia Frosali.

Podemos nos perguntar: de quem queremos ser? Será que, como Passionistas, temos presente o que significa seguir o espírito de São Paulo da Cruz? O que podemos fazer para nos conformar mais com o coração de Cristo Crucificado e com o estilo e o espírito de São Paulo da Cruz?

Viver o espírito de São Paulo da Cruz significa fazer florescer cada vez mais, na Congregação, o espírito de oração, o espírito de solidão e o espírito de pobreza, evocando o testamento de São Paulo da Cruz como promessa de que a Congregação iria “resplandecer” como sol diante de Deus e dos homens, promessa que se estende a todos nós.

(Biografia: Come hanno testimoniato, p. 149)



Família Passionista
Abril 2025

- 01 - Quinta-feira Santa - Ceia do Senhor;
- 02 - Sexta-feira Santa da Paixão do Senhor;
- 03 - Sábado Santo;
- 04 - Domingo de Páscoa;
- 08 - Recordação da Venerável Maddalena Frescobaldi, Fundadora das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz;
- 11 - Trânsito de Santa Gemma Galgani, Leiga Passionista;
- 23 - Recordação da crisma de S. Paulo da Cruz (1719);

Equipe de Espiritualidade da FPB

Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp - Província São Gabriel; **Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp** - Província Getsêmani; **Ir. Maria Irene da Silva, cp** - Província Rainha da Paz; **Ir. Rosana Bertachi, cp** - Província Imaculado Coração.